

# «Defenderemos de armas na mão o direito de posse» —

Diz Filinto Müller

Enquanto o Governador Fernando ignora a vitória de Juscelino

João Ribeiro, enviado especial de ULTIMA HORA, de S. Paulo, integrante da caravana de jornalistas, no voo inaugural da VASP a Cuiabá, num dos modernos "Scandias", teve ocasião de ouvir nesta Capital, o Governador Fernando Corrêa, e em Campo Grande, o Senador Filinto Müller, sobre a luta presidencial. O jornal Última Hora, estampou as entrevistas, e prazerosamente, para conhecimento da nossa legião de leitores, reproduzimos trechos das declarações do Governador Fernando Corrêa e do Senador Filinto Müller, a seguir:

## COM O GOVERNADOR

Entretanto, houveram por bem forçar um pronunciamento do governador udenista Corrêa da Costa, cujo mandato expira no fim do ano, passando o posto às mãos adversárias de João Ponce (PSD-PTB), a propósito do comportamento da comunidade matogrossense em face do resultado do pleito de 3 de outubro. Não foi outra a primeira reação do chefe do governo de Mato Grosso:

«Não entendi a pergunta. Não percebo o que o jornalista quer dizer».

Não podíamos ser mais claros: como Mato Grosso, no entender de v. exa. recebeu o desfecho da luta presidencial? — ao que nos respondeu o governador Fernando da Costa:

«Que desfecho? Ainda não há resultado nenhum! Desconheço a vitória de A ou B. Vamos esperar, portanto pelo resultado do Tribunal Eleitoral».

A essa altura, é excusado dizer que se passou a respirar certo clima golpista na residência Governamen-

tal -- clima esse que acabou sendo dissipado com a ressalva do próprio chefe do Executivo, ao responder a nova pergunta do reporter: «Uma vez proclamados os



vencedores pelo Tribunal Eleitoral, acataremos o resultado oficial das urnas».

**DE ARMAS NA MÃO!**  
Regressávamos a São Paulo via Campo Grande, quando nos avistamos no magnífico aerocampo militar dessa cidade, o Senador Filinto Müller, ex-chefe da Polícia do Distrito Federal e hoje senador da República por Mato Grosso. Filinto comandou a batalha eleitoral matogrossense da coligação PSD — PTB, pelo que não é de admirar tivesse declarado ao reporter, categórica e enfaticamente:

«Defenderemos de armas na mão o direito de posse dos candidatos legitimamente escolhidos pelo povo. Mato Grosso está vibrando com o desfecho da campanha sucessória e, se atentarem contra a Constituição, impedindo a posse dos eleitos nosso Estado se levantará em armas».

## O ESTADO DE MATO GROSSO

JORNAL INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

ANO XVII

CUIABÁ, TERÇA FEIRA 8 DE NOVEMBRO DE 1955

N.º 2.683

### Os militares não serão os coveiros da opinião pública

#### Conversa de Esquina

Um udenista impenitente e inconformado desafiava com um correligionário as suas máguas e decepções: — Imagine você fulano que eu cheguei até a fazer apóstas no Derzi, garanti a nossa vitória aos amigos, compadres e vizinhos; jurei que a parada seria uma barbada e que a diferença nunca seria inferior a 5.000 votos. Até hoje não compreendi as causas reais do fracasso. Agora a minha última esperança é o golpe; se derem o golpe no golpe eu estou perdido. Diz o outro mais conformado e realista: — Eu já não acredito mais em golpes ou recursos. Vou sair o meu bolicho para aguentar os cinco anos debaixo; posso viver independentemente da política. Precisamos ter espírito superior, esportivo, saber perder e renunciar. Veja o admirável exemplo da princesa Margaret Rose que sacrificou o seu amor pelo Império Britânico. Sejam fortes, udenistas de fibras. — Qual fulano, essa literatura não me convence. Eu me conformo com tudo menos em pensar que vamos perder o Departamento de Terras, logo agora que eu havia descoberto no mapa de Mato Grosso uma área formidável para loteamento. Esperava com isso fazer a minha independência a exemplo dos nossos correligionários mais sabidos. — Bobagem fulano: a U.D.N. está governando o Município de Cuiabá e o nosso Prefeito está com um belo plano de fazer o desmonte do morro da Prainha e loteá-lo para distribuição aos correligionários. — Que vantagem amigo, isso não é consolo; na glêba que eu ia requerer localizei dez morros cada um maior que a cidade de Cuiabá. Já havia batizado o loteamento com o nome de Rachid Saldanha Derzi em homenagem ao futuro Governador e o morro maior teria o nome pomposo de UDN. Agora vou guardar o mapa para outra oportunidade. Renunciar nunca; eu não me chamo Margaret, não sou inglês e não estou apaixonado por ninguém. A minha paixão é de ter perdido o Alencastro e votado num candidato sem folego. Vou pedir ao nosso Prefeito para mudar o nome do morro do Caixão para o nome do Derzi; enquanto aguardamos o próximo pleito vou fazer a nossa propaganda na Lixeira e criando os meus pórcos no terreno baldio das vizinhanças.

Renunciar nunca.

#### Declara ao «Correio da Manhã» o major Brigadeiro Netto dos Reys, sendo por isso detido na base aérea do Galeão

Publica, o «Correio da Manhã» de sábado: «O major-brigadeiro Netto dos Reys fez ontem ao «Correio da Manhã» importantes declarações. São conceitos emitidos por uma das figuras mais prestigiosas da Aeronáutica, portador que é o antigo comandante da 2ª Zona Aérea de revelantes serviços à corporação a que serve desde a sua fundação, tendo sido o criador da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e várias vezes representante da FAB no estrangeiro em comissões de alta responsabilidade.

#### OS MILITARES E A SITUAÇÃO POLITICA

Sobre a atitude que devem assumir os militares em face da situação política atual, declarou-nos o brigadeiro Netto dos Reys:

«Os militares devem ficar alheios à política, prestigiando os Poderes competentes, segundo as normas constitucionais vigentes e o juramento de soldados que fizeram. Se aquelas normas constitucionais forem alteradas, por medidas extralegis, compete-lhes restabelecê-las, em defesa da Constituição. Os militares não são os mentores e muito menos devem ser os coveiros

da opinião pública, como expressa pelo voto livre da maioria do povo e, reconhecido pelo poder Judiciário. Só esse Poder tem competência para julgar os recursos interpostos pelos interessados; nós não somos juizes e devemos ser apenas soldados.»

#### «O GOLPE»

A respeito das possibilidades de um «golpe», asseverou:

«Não acredito nessa possibilidade. Qualquer «golpe» contra a ordem legal exigiria o apoio militar para ter êxito. Esse apoio não existe entre os chefes de real prestígio na tropa. Há muita gente que fala em nome das Forças Armadas, fingindo um prestígio que não possui. O desempenho de um cargo importante não é bastante para que se tenha prestígio; mas há muita gente que pensa o contrário, julgando-se o intérprete do pensamento de seus comandados. O espírito democrático do povo é comum às Forças Armadas, onde cada indivíduo tem opinião própria. Quando um Comando exorbita seus direitos e fala pelos seus subordinados, sobre matéria que não é de sua competência, perde a sua autoridade e o seu prestígio. A disciplina de hoje é consciente; cada qual tem uma perfeita noção dos seus direitos. Por isso adotamos a técnica da liderança para bem comandar, evitando as atitudes autocráticas.»

#### A POSSE

Finalmente, indagamos: — Em qualquer hipótese, seja qual for o eleito proclamado pelo Poder Judiciário, acha que ele deve ser empossado?

«Pelos minhas respostas anteriores, está claro que sim. Não podemos usurpar um direito que não possuímos, em face da Constituição. E seria injustificável que o fizéssemos,

(Conclua na última página)

## Murmúrio do Salomão

O Rachid berdeu breca chóra  
Breca mudá breca daqui sái  
Breca voltá prá contrabandé  
Entre Ponta Porã com o Paraguai

x x x

Batricio borcaria sem brestigio  
No Sul e qué gánha o cumbate  
Berdeu até lá dentro de Dourados  
Tú bença que política é mascate?

x x x

Vilas jogou Rachid em brecipicio  
Brá cast-gá govêrno du Fernando  
E depois conspirou contra batricio

x x x

Vilas não é Bôas, é muito máu  
Juiou vitória bor Deus á barriciada  
E fez batricio meu rinchá no PÁU

(Do burrador do KALLIL)